



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e
Tecnológica

AIRTON PEREIRA DA SILVA LEÃO

**O SOM DA INCLUSÃO: A INSERÇÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO
SUPERIOR NA MODALIDADE HÍBRIDA**

Porto Nacional / TO

2023

AIRTON PEREIRA DA SILVA LEÃO

**O SOM DA INCLUSÃO: A INSERÇÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO
SUPERIOR NA MODALIDADE HÍBRIDA**

Trabalho Final de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação *Lato sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Profa. MSc. Antônia Maria da Silva

Porto Nacional / TO

2023

Para Priscila Leão e Aslam Matteo Leão,
razões da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço especialmente à minha professora orientadora, Profa. Me. Antônio Maria da Silva, pelo seu apoio, orientação e valiosas contribuições ao longo de todo o processo. Sua dedicação e expertise foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Também gostaria de agradecer à minha esposa, Priscila Alves Leão, pelo seu constante incentivo, apoio emocional e compreensão durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua presença e apoio foram essenciais para superar os desafios e alcançar os objetivos propostos.

Agradeço ainda a todos os professores e profissionais que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, seja por meio de orientações, sugestões ou trocas de conhecimento. Por fim, estendo meus agradecimentos a todos aqueles que, de alguma forma, colaboraram para que este trabalho se concretizasse. Muito obrigado a todos pelo apoio, confiança e incentivo ao longo dessa jornada.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar a inclusão do aluno surdo no contexto do ensino superior, considerando a modalidade híbrida de ensino. O plano de intervenção proposto busca promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e acessível, onde os alunos surdos tenham igualdade de oportunidades. O plano de intervenção consiste em sensibilizar e conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da inclusão e as particularidades enfrentadas pelos estudantes surdos no ensino superior na modalidade híbrida. O projeto de intervenção ocorreu em uma Instituição de Ensino Superior localizada no Sudoeste do Maranhão na cidade de Açailândia – Ma. A intervenção foi realizada no período de 01 de novembro de 2023 a 21 de dezembro 2023 com um aluno surdo que cursou o 10º período do Curso de Psicologia Bacharelado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Foram realizadas atividades de discussão e reflexão, promovendo a troca de experiências e o enriquecimento do processo de aprendizagem. Além disso, foram oferecidos suporte e orientação na elaboração do trabalho, considerando as especificidades da temática da inclusão do aluno surdo. Materiais e recursos acessíveis, como Libras, legendas e programas de computadores adaptados foram disponibilizados para garantir a participação plena do aluno surdo. Como sugestões e indicações, destaca-se o estabelecimento de parcerias com profissionais especializados em surdez, como intérpretes de Libras, visando proporcionar um suporte adequado aos alunos surdos. Além disso, é fundamental promover espaços de diálogo e colaboração entre os alunos, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências. Este plano de intervenção propõe a criação de um ambiente inclusivo no ensino superior na modalidade híbrida, visando à inserção e participação plena dos alunos surdos. A sensibilização, o suporte adequado e a disponibilização de recursos acessíveis são cruciais para a efetiva inclusão desses alunos no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Inclusão, aluno surdo, ensino superior, modalidade híbrida, sensibilização, acessibilidade.

ABSTRACT

This work aims to address the inclusion of deaf students in the context of higher education, considering the hybrid teaching modality. The proposed intervention plan seeks to promote an inclusive and accessible learning environment, where deaf students have equal opportunities. The intervention plan consists of sensitizing and raising awareness among the academic community about the importance of inclusion and the particularities faced by deaf students in higher education in the hybrid modality. The intervention project took place in a Higher Education Institution located in the Southwest of Maranhão in the city of Açailândia – Ma. The intervention was carried out from November 1, 2023 to December 21, 2023 with a deaf student who attended the 10th period of Psychology Course Bachelor's Degree in the Course Completion Work discipline. Discussion and reflection activities were carried out, promoting the exchange of experiences and enriching the learning process. Furthermore, support and guidance were offered in preparing the work, considering the specificities of the topic of inclusion of deaf students. Accessible materials and resources, such as Libras, subtitles and adapted computer programs, were made available to ensure the full participation of deaf students. As suggestions and indications, we highlight the establishment of partnerships with professionals specialized in deafness, such as Libras interpreters, aiming to provide adequate support to deaf students. Furthermore, it is essential to promote spaces for dialogue and collaboration between students, enabling the exchange of knowledge and experiences. This intervention plan proposes the creation of an inclusive environment in higher education in hybrid mode, aiming at the inclusion and full participation of deaf students. Awareness raising, adequate support and the provision of accessible resources are crucial for the effective inclusion of these students in the academic context.

Keywords: Inclusion, deaf student, higher education, hybrid modality, awareness raising, accessibility.

LISTA DE SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
PRONAS	Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ALUNO SURDO NO BRASIL	18
2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR E A MODALIDADE HÍBRIDA INCLUSIVA	19
2.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	22
2.3.1 Planejamento da Intervenção.....	22
2.3.2 Descrição das Atividades.....	23
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	27

IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Eixo Tecnológico: Educação Inclusiva

Curso Superior: Psicologia Bacharelado

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Tema: O som da inclusão: a inserção do aluno surdo no ensino superior na modalidade de ensino híbrido.

Objetivo: Abordar a inclusão do aluno surdo no contexto do ensino superior, considerando a modalidade híbrida de ensino.

Descrição das principais atividades desenvolvidas:

Inicialmente, foi realizada a sensibilização e conscientização sobre a temática da surdez e inclusão no ensino superior. Em seguida houve discussões e reflexões em grupo e individualmente com suporte e orientação na elaboração do trabalho de conclusão de curso e fornecimento de materiais e recursos didáticos acessíveis. Posteriormente, foi feito o estímulo à interação e colaboração entre os alunos com a criação de espaços de discussão e reflexão. No decorrer da intervenção pedagógica, celebrou-se parcerias com profissionais especializados na área da surdez. Durante todo o processo, era feito uma avaliação da intervenção. Assim, ocorreram as adaptações das estratégias pedagógicas conforme necessário e consequentemente a fomentação do debate e conscientização sobre a inclusão de estudantes surdos.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão do aluno surdo no ensino superior na modalidade híbrida é um tema emergente na educação brasileira. A modalidade híbrida combina aulas presenciais com atividades online, e apresenta particularidades que precisam ser consideradas para promover a inclusão efetiva dos alunos surdos (Radianti et al., 2020). Um dos principais desafios é garantir o acesso à comunicação e ao conteúdo das aulas. Para isso, é fundamental disponibilizar recursos e ferramentas que permitam a participação plena dos alunos surdos. Isso inclui a presença de intérpretes de Libras durante as aulas presenciais, a disponibilização de materiais didáticos adaptados em formatos acessíveis, como legendas em vídeos e textos adaptados, e o apoio de tecnologias assistivas que auxiliem na comunicação e na aprendizagem dos alunos surdos (Joca, Munguba & Porton, 2023).

Além disso, é importante promover a sensibilização e a conscientização de toda a comunidade acadêmica sobre a inclusão do aluno surdo. Isso envolve a capacitação de professores e demais profissionais envolvidos, criando um ambiente educacional acolhedor e livre de preconceitos. Segundo Liu e Schles (2023) a modalidade híbrida também traz oportunidades para a inclusão do aluno surdo, pois permite o uso de recursos multimídia e tecnologias que podem ser adaptados às necessidades específicas desses alunos. Através de plataformas online, é possível disponibilizar materiais, interações e atividades que promovam a participação ativa e a autonomia dos alunos surdos no processo de aprendizagem (Klein et al., 2020).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir e apresentar uma proposta de intervenção pedagógica voltada para a inclusão do aluno surdo no ensino superior na modalidade híbrida (Freitag, Azevedo & Bispo, 2023). Esta intervenção foi planejada considerando o eixo temático da educação inclusiva, o curso superior de psicologia e a disciplina de trabalho de conclusão de curso. A escolha desse tema se deve à atualidade e relevância da temática da inclusão, especialmente no contexto do ensino superior, bem como ao reconhecimento da importância de garantir igualdade de oportunidades aos alunos surdos. Este estudo delimita-se temporalmente ao período atual e espacialmente ao contexto do ensino superior na modalidade híbrida.

Os objetivos da intervenção são sensibilizar e conscientizar os envolvidos sobre a importância da inclusão do aluno surdo, fornecer suporte e orientação na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso e promover a disponibilização de materiais e recursos acessíveis. Busca-se criar um ambiente inclusivo que proporcione a participação plena dos alunos surdos, garantindo-lhes igualdade de oportunidades no processo de aprendizagem. Planejar uma intervenção pedagógica sobre a inclusão do aluno surdo no ensino superior é de suma importância para a educação profissional (O'Brien, 2020). Através dessa intervenção, espera-se promover a conscientização e o desenvolvimento de práticas inclusivas por parte dos profissionais envolvidos, beneficiando não apenas os alunos surdos, mas também toda a comunidade acadêmica. A inclusão efetiva dos alunos surdos contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As principais atividades desenvolvidas incluem sensibilização e conscientização sobre a temática da surdez e inclusão, orientação na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, disponibilização de materiais e recursos acessíveis, além da criação de espaços de diálogo e reflexão entre os estudantes. Nesse contexto, Freire, Paiva & Forte (2023) salientam, que é importante destacar que a inclusão do aluno surdo no ensino superior na modalidade híbrida requer um planejamento cuidadoso e contínuo.

Assim sendo, a inclusão do aluno surdo no ensino superior na modalidade híbrida requer ações e estratégias específicas para garantir o acesso, a comunicação e a participação plena desses alunos (Dultra, 2019). É um desafio que demanda o comprometimento de toda a comunidade acadêmica para criar um ambiente inclusivo e proporcionar igualdade de oportunidades aos estudantes surdos.

O plano de intervenção proposto para a inclusão do aluno surdo no ensino superior na modalidade híbrida amplia o conhecimento sobre a educação inclusiva, promove a aplicação de abordagens pedagógicas inclusivas e fornece embasamento para o desenvolvimento de políticas inclusivas e melhorias na gestão educacional. Além dessa introdução, no decorrer deste trabalho, foram apresentados os fundamentos teóricos que embasam a intervenção proposta, bem como a descrição detalhada das atividades que foram desenvolvidas.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ALUNO SURDO NO BRASIL

A inserção do aluno surdo na educação inclusiva é um tema desafiador. Os alunos surdos enfrentam diversas dificuldades no processo educacional, desde a falta de acessibilidade comunicacional até a falta de compreensão e valorização de sua cultura e identidade. Uma das principais dificuldades enfrentadas pelo aluno surdo é a comunicação (Vedoato, 2020). A língua de sinais, como a Libras (Língua Brasileira de Sinais), é a língua natural dos surdos, mas nem sempre é valorizada e utilizada nas escolas. Muitas vezes, os alunos surdos enfrentam barreiras de comunicação, pois os professores e colegas não dominam a língua de sinais, dificultando o acesso ao conteúdo e a participação ativa nas aulas (Freitas & Silva, 2020).

Além disso, para Macedo e Santana (2020) a falta de materiais didáticos adaptados e recursos acessíveis também representa um desafio para a inclusão do aluno surdo. A ausência de legendas em vídeos, textos adaptados em formatos acessíveis e a falta de intérpretes de Libras são algumas das barreiras enfrentadas pelos alunos surdos no contexto educacional brasileiro.

No entanto, é fundamental destacar que a inclusão do aluno surdo não se limita apenas à superação dessas dificuldades, mas também envolve o reconhecimento e valorização de sua cultura e identidade surda. Os alunos surdos têm uma cultura e uma forma de se comunicar própria, e é importante que essas características sejam respeitadas e valorizadas no ambiente educacional (Pereira, Nascimento & Martins, 2023). Diversas teorias e abordagens têm sido propostas para embasar a inclusão do aluno surdo na educação. Entre as teorias mais relevantes, destaca-se a abordagem sociocultural, que enfatiza a importância do contexto social e cultural na aprendizagem dos alunos surdos. Segundo essa abordagem, a inclusão deve considerar a interação entre a pessoa surda, a comunidade surda e a sociedade em geral (Pinto & Santos, 2022).

Outra teoria importante é a abordagem bilíngue, que defende a utilização da língua de sinais e da língua oral como vias de acesso ao conhecimento para os alunos surdos. Essa abordagem reconhece a importância da Libras como primeira

língua do aluno surdo e propõe o ensino da língua oral de forma complementar. No contexto brasileiro, as políticas para a educação inclusiva têm avançado, buscando garantir o acesso e a permanência dos alunos surdos nas escolas regulares. De acordo Sousa e Agapito (2021) a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelecem o direito à educação inclusiva e o atendimento educacional especializado para os alunos com deficiência, incluindo os surdos.

Nesse contexto, o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e estabelece a obrigatoriedade da oferta da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores e em cursos de Fonoaudiologia (Silva, Neres & Evaristo, 2023). Essas medidas buscam promover a formação de profissionais capacitados para atender às necessidades dos alunos surdos. Além disso, o Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos (PRONAS) e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) são iniciativas do governo brasileiro que visam promover a inclusão digital e a disponibilização de recursos tecnológicos para os alunos surdos, contribuindo para a sua participação no contexto educacional (Araújo, Sousa & Bezzoni, 2023).

No entanto, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para garantir uma educação inclusiva de qualidade para os alunos surdos no Brasil. É necessário investir na formação de professores, na adaptação de materiais didáticos e na promoção de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos, que valorizem a diversidade e respeitem as particularidades dos alunos surdos. A conscientização e o engajamento de toda a sociedade são essenciais para promover uma educação inclusiva e garantir o pleno desenvolvimento dos alunos surdos (Vedoato, 2020).

2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR E A MODALIDADE HÍBRIDA INCLUSIVA

A modalidade híbrida no ensino superior tem ganhado destaque nos últimos anos como uma forma de promover a flexibilidade e a adaptação às necessidades dos estudantes. Principalmente no pós-pandemia, com a publicação da Portaria Nº 2.117, novas diretrizes e requisitos foram estabelecidos para a oferta de cursos

nessa modalidade. a Portaria Nº 2.117 dispõe um limite de 40% da carga horária ofertada na modalidade de ensino a distância nos cursos presenciais. Também estabelece diretrizes claras para a oferta de cursos na modalidade híbrida no ensino superior (Dultra, 2019).

Diante disso, são apresentados requisitos relacionados à estrutura curricular, carga horária, recursos tecnológicos, formação de professores e avaliação dos estudantes (Baral, 2023). Além disso, a portaria destaca a importância da qualidade do ensino, da inclusão digital e do suporte aos estudantes durante o processo de aprendizagem. A modalidade híbrida no ensino superior, de acordo com a portaria, busca promover a flexibilidade e a interação entre estudantes e professores, combinando momentos presenciais e virtuais.

Segundo (2019) essa abordagem permite a adaptação às necessidades individuais dos estudantes, além de proporcionar uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e colaborativa. No entanto, desafios são identificados, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, a formação dos professores para o uso efetivo das tecnologias educacionais e a garantia da qualidade do ensino. A portaria destaca a importância da avaliação contínua dos cursos ofertados na modalidade híbrida, visando assegurar a efetividade e o cumprimento das diretrizes estabelecidas (Bintoro, et al., 2023).

A modalidade híbrida no ensino superior é considerada inclusiva por uma série de razões. Ela busca proporcionar igualdade de oportunidades educacionais, atendendo às necessidades e características individuais dos estudantes. A flexibilidade de acesso é um dos principais aspectos que tornam essa modalidade inclusiva. Ao combinar atividades presenciais e a distância, os estudantes têm a possibilidade de adaptar sua rotina de estudos de acordo com suas circunstâncias pessoais, profissionais e outras responsabilidades que possam limitar sua disponibilidade (Bones & Ellison, 2022).

Além disso, a modalidade híbrida promove o uso de recursos digitais e tecnológicos, o que oferece aos estudantes uma ampla gama de ferramentas e materiais educacionais. Isso inclui acesso a plataformas de aprendizagem online, bibliotecas digitais, vídeos, fóruns de discussão e outras atividades interativas (Slootman et al., 2023). Esses recursos podem ser adaptados para atender às

necessidades de diferentes perfis de estudantes, incluindo aqueles com deficiências ou dificuldades específicas.

Outro aspecto importante é a possibilidade de adaptação do ritmo de aprendizagem. Na modalidade híbrida, de acordo com Zdravkova, Dalipi e Krasniqi (2022) os estudantes podem revisar e revisitar o conteúdo de forma autônoma, pausar aulas gravadas, fazer anotações personalizadas e buscar recursos adicionais quando necessário. Essa flexibilidade permite que os estudantes avancem de acordo com seu próprio ritmo, o que contribui para uma aprendizagem mais efetiva e personalizada (Sealey, 2023).

Além disso, a modalidade híbrida promove a interação e a colaboração entre os estudantes, mesmo que de forma virtual. Por meio de fóruns de discussão, salas de bate-papo e atividades colaborativas online, os estudantes podem compartilhar ideias, tirar dúvidas, debater e trabalhar em projetos conjuntos. Essa interação promove a construção de conhecimento coletivo e a troca de experiências entre os estudantes, enriquecendo o processo de aprendizagem (Ybarra & Soare, 2021).

A acessibilidade e a inclusão digital são aspectos cruciais da modalidade híbrida. Ela oferece recursos e materiais adaptados para diferentes necessidades, visando a inclusão de todos os estudantes (Shuayb & Doueiry, 2023). Por exemplo, é possível disponibilizar transcrições de áudio para estudantes com deficiência auditiva, legendas em vídeos para estudantes com deficiência visual e interfaces de aprendizagem acessíveis para estudantes com deficiências motoras (Silvestri & Falk, 2022). Além disso, a modalidade híbrida permite o acesso ao ensino superior para estudantes que enfrentam barreiras geográficas, já que eles podem estudar de qualquer lugar, desde que tenham acesso à internet.

É importante ressaltar que a modalidade híbrida, por si só, não garante a inclusão plena de todos os estudantes (Silvestri & Hartman, 2022). É necessário que as instituições de ensino adotem estratégias pedagógicas inclusivas, ofereçam suporte adequado e promovam a formação dos professores para lidar com a diversidade e as necessidades individuais dos estudantes. A modalidade híbrida, quando implementada de forma consciente e planejada, pode contribuir significativamente para a promoção da inclusão no ensino superior (Silvestri & Falk, 2022).

2.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

2.3.1 Planejamento da Intervenção

Considerando a situação do aluno em questão, um estudante surdo matriculado no curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Açailândia no estado do Maranhão, a proposta de intervenção pedagógica tem como objetivo garantir a inclusão e o pleno desenvolvimento acadêmico do aluno na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Para isso, foi implementado algumas medidas de acessibilidade linguística e pedagógica.

Para iniciar a intervenção, foi fundamental assegurar a disponibilidade de intérpretes de Libras qualificados, que possuam conhecimento específico na área de Psicologia, para acompanhá-lo durante as aulas e orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esses intérpretes desempenharam um papel crucial ao garantir que o aluno compreenda plenamente o conteúdo abordado.

Além disso, foi necessário disponibilizar recursos visuais adequados para auxiliar o aprendizado do aluno surdo. Isso inclui a adaptação de todo o material de estudo, como apresentações, textos e materiais complementares, em formatos visuais claros, como slides contendo informações visuais, gráficos, imagens e legendas em vídeos. Esses recursos visuais permitiram que o estudante tivesse acesso ao conteúdo de forma mais acessível e autônoma.

Para garantir um acompanhamento adequado, foi designado um profissional especializado em educação inclusiva para acompanhar o aluno no desenvolvimento do TCC. Esse profissional pode oferecer orientações específicas, auxiliar na escolha do tema, propor estratégias adaptadas de pesquisa e escrita, além de fornecer suporte individualizado para o estudante.

Outro aspecto fundamental foi a sensibilização e capacitação dos professores do curso de Psicologia em relação às necessidades e particularidades dos estudantes surdos. A instituição pode organizar workshops, palestras e cursos de formação que abordaram a temática da inclusão e as estratégias pedagógicas adequadas para atender estudantes surdos. Essa iniciativa contribuiu para criar um

ambiente educacional inclusivo e para o desenvolvimento de práticas docentes mais eficientes.

A comunicação acessível também foi essencial. Assim, garantiu que todas as atividades acadêmicas relacionadas a pesquisa pudessem ser realizadas de forma acessível para o aluno surdo. Isso pode incluir a disponibilização de recursos de comunicação adaptados, como videochamadas com intérpretes de Libras para reuniões com orientadores, a opção de envio de trabalhos escritos em formatos eletrônicos para facilitar a leitura, e o uso de ferramentas de comunicação online que permitiram interações claras e efetivas.

2.3.2 Descrição das Atividades

Durante o período de 01 de novembro de 2023 a 21 de dezembro de 2023, foram realizadas diversas práticas pedagógicas intervenção na instituição de ensino analisada. Durante esses meses, a docente empenhou-se em promover um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo, buscando atender às necessidades e características individuais do estudante surdo. Uma das práticas pedagógicas adotadas foi a utilização de metodologias ativas de ensino, que incentivaram a participação ativa do aluno em seu próprio processo de aprendizagem. O professor adotou estratégias como estudos de caso, resolução de problemas, debates e projetos práticos, estimulando a reflexão, o pensamento crítico e a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática.

Além disso, foram utilizadas tecnologias educacionais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. O professor explorou o uso de plataformas virtuais de aprendizagem, fóruns online e recursos digitais, proporcionando ao aluno surdo uma gama de materiais interativos e acessíveis. Essas ferramentas permitiram ao estudante aprofundar seu conhecimento, interagir com seus pares e realizar atividades colaborativas mesmo à distância.

A promoção da inclusão também foi uma prioridade durante esse período. Os docentes receberam capacitações e orientações sobre práticas pedagógicas inclusivas, visando atender às necessidades de estudantes com deficiências ou

dificuldades específicas. Foram disponibilizados recursos adaptados, como legendas em vídeos, materiais em formatos acessíveis e apoio individualizado, para garantir a participação plena e igualitária de todos os alunos.

Outra prática pedagógica importante foi a realização de avaliações formativas e diversificadas. Os professores adotaram diferentes estratégias de avaliação, como trabalhos em grupo, apresentações orais, portfólios e provas escritas, buscando avaliar não apenas o conhecimento teórico, mas também as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso.

Além disso, foram promovidas atividades extracurriculares, como palestras, seminários e workshops, para enriquecer a formação dos alunos. Essas atividades proporcionaram um espaço de troca de conhecimentos, atualização sobre temas relevantes e desenvolvimento de habilidades complementares à formação acadêmica. Também, visitas técnicas foram realizadas a instituições e organizações relevantes para o curso. Essas visitas proporcionaram ao aluno surdo uma oportunidade prática de vivenciar o ambiente de trabalho em suas respectivas áreas de atuação. O aluno surdo pode observar de perto o funcionamento das organizações, conversar com profissionais atuantes e obter insights sobre as demandas e desafios enfrentados no campo profissional.

A instituição também incentivou a participação do aluno em eventos científicos e acadêmicos, como congressos, simpósios e conferências. Essas oportunidades permitiram que o aluno surdo apresentasse seus trabalhos de pesquisa, conhecessem as últimas tendências e avanços em suas áreas de estudo e estabelecessem conexões com outros profissionais e pesquisadores.

Além disso, programas de mentoria foram implementados, nos quais alunos mais experientes ou profissionais do mercado atuaram como mentores para orientar e aconselhar os estudantes em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Essa iniciativa proporcionou um ambiente de apoio e encorajamento, permitindo que o aluno surdo recebesse orientações valiosas de pessoas com experiência prática em suas áreas de interesse. Portanto, a instituição continuará a investir nessas iniciativas, bem como a explorar novas oportunidades de enriquecimento curricular, a fim de oferecer aos alunos surdos uma formação acadêmica completa e atualizada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão do aluno surdo no contexto do ensino superior, especialmente na modalidade híbrida de ensino, é um desafio que requer esforço e comprometimento por parte das instituições de ensino. No entanto, é fundamental garantir a igualdade de oportunidades e acesso pleno ao conhecimento para todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência auditiva.

A implementação de medidas de acessibilidade linguística e pedagógica, como a presença de intérpretes de Libras qualificados, a disponibilização de recursos visuais adaptados e a designação de profissionais especializados em educação inclusiva, é essencial para garantir que o aluno surdo possa participar plenamente das aulas, atividades e orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, a sensibilização e capacitação dos professores em relação às necessidades dos estudantes surdos são aspectos cruciais. Ao promover workshops, palestras e cursos de formação sobre inclusão e estratégias pedagógicas adequadas, a instituição proporciona um ambiente educacional mais inclusivo e prepara os docentes para atenderem de forma eficaz às demandas dos alunos surdos.

No contexto da modalidade híbrida de ensino, é necessário adaptar as atividades acadêmicas para garantir a acessibilidade do aluno surdo. Isso pode incluir o uso de videochamadas com intérpretes de Libras para reuniões online, a disponibilização de trabalhos escritos em formatos eletrônicos e o uso de ferramentas de comunicação online que permitam interações claras e efetivas. Essas medidas garantem que o aluno surdo possa participar ativamente das atividades acadêmicas, independentemente do ambiente de ensino.

Nesse sentido, promover atividades extracurriculares enriquecedoras também é importante para a formação integral dos alunos, incluindo o aluno surdo. Visitas técnicas, congressos, projetos de iniciação científica e outras iniciativas proporcionam oportunidades adicionais de aprendizado, atualização e desenvolvimento de habilidades complementares à formação acadêmica.

O projeto de intervenção pedagógica, idealizado e planejado pelo professor pesquisador coordenador, abrangeu um conjunto de medidas pedagógicas adotadas com o apoio da comunidade escolar e de especialistas convidados. Essa abordagem colaborativa permitiu a elaboração de estratégias efetivas para promover a inclusão do aluno surdo no contexto do ensino superior híbrido. A participação ativa de professores, alunos, pais e profissionais da área contribuiu para a implementação de práticas inclusivas e a criação de um ambiente educacional acessível e acolhedor. Através dessa intervenção, foram identificados lacunas e desafios, bem como soluções e melhores práticas, que podem servir como base para futuras pesquisas e aprimoramento contínuo das políticas e práticas de inclusão educacional.

A inclusão do aluno surdo no ensino superior na modalidade híbrida requer a implementação de medidas específicas de acessibilidade linguística e pedagógica, a sensibilização e capacitação dos professores, a adaptação das atividades acadêmicas e a promoção de atividades extracurriculares enriquecedoras. Ao adotar essas práticas, a instituição de ensino estará criando um ambiente inclusivo, valorizando a diversidade e garantindo que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para uma formação acadêmica completa e significativa.

O projeto de intervenção proporcionou uma oportunidade valiosa para o compartilhamento de conhecimentos, experiências e melhores práticas pedagógicas entre os participantes, resultando em um impacto positivo na vida dos alunos surdos envolvidos. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino continuem investindo em pesquisas e intervenções que visem aprimorar ainda mais a inclusão dos alunos surdos, garantindo que eles tenham igualdade de oportunidades e acesso pleno ao ensino superior híbrido.

REFERÊNCIAS

BARAL, Raj K. Learning Accessibility during the COVID-19 Era: An Overview. **The Spectrum**, v. 1, n. 1, p. 34-52, 2023.

BINTORO, Totok et al. The teacher strategies in teaching sign language for deaf students in special schools Jakarta. **Cogent Education**, v. 10, n. 2, p. 2258294, 2023.

SILVA, Karolayne Nayane Sousa; NERES, Pablo Diego Lima; EVARISTO, Francisca Juliana Castello Branco. A LEI Nº 13.146/2015 E OS SEUS EFEITOS NA AUTONOMIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA JUNTO A DECISÃO APOIADA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 6193-6211, 2023.

ARAÚJO, Nina Rosa Silva; SOUSA, Alexandre Melo; BEZZONI, Amanda Carolina. Educação de Surdos no município de Rio Branco. *Porto das Letras*, v. 6, n. 6, p. 369-389, 2020.

VEDOATO, Sandra Cristina Malzinoti. A formação em Libras de professores que atuam no contexto educacional bilíngue com alunos surdos. **Revista Educação, artes e inclusão**, v. 16, n. 3, p. 245-265, 2020.

FREITAS, Cristiane Rodrigues; SILVA, Cirlande Cabral. A educação das pessoas com deficiência no Brasil e na Rede Federal de ensino com enfoque no aluno surdo: uma abordagem sobre os aspectos legais e históricos do processo de inclusão ESCOLAR. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e7975-e7975, 2020.

MACEDO, Yuri Miguel; SANTANA, Elismar. Políticas de inclusão do estudante surdo no contexto escolar. **Ensino em Foco**, v. 3, n. 6, p. 60-79, 2020.

PEREIRA, Mariana Nicioli; NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro; MARTINS, Vanessa Regina Oliveira. Interações do aluno surdo no processo de inclusão. **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 1, p. e51/1-20, 2023.

SOUSA, Hilsaneide Farias; AGAPITO, Francisca Melo. VISIBILIZANDO PERCEPÇÕES DE ALUNOS SURDOS: APRENDIZAGENS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 37, p. 75-89, 2021.

BONES, Paul DC; ELLISON, Vanessa. The “New Normal” for Disabled Students: Access, Inclusion, and COVID-19. **Sociation Today**, v. 21, n. 1, 2022.

PINTO, Milena Maria; SANTOS, Lara Ferreira dos. Concepções de professores de alunos surdos sobre inclusão e educação bilíngue. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 13, n. 1, p. 251-275, 2022.

DULTRA, Alex Araujo. O ensino híbrido: alternativa para a educação inclusiva de surdo. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. e47861078, 2019.

FREIRE, André Pimenta; PAIVA, Débora Maria Barroso; FORTES, Renata Pontin Mattos. Acessibilidade digital durante a pandemia da covid-19: uma investigação sobre as instituições de ensino superior públicas brasileiras. **Revista brasileira de informática na educação**, v. 28, n. 3, p. 956-984, 2020.

FREITAG, Raquel Meister Ko; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin; BISPO, Edvaldo Balduino. Linguagens sem fronteiras no mundo pós-pandêmico. **Revista do GELNE**, v. 25, n. Especial, p. e33875-e33875, 2023.

JOCA, Terezinha Teixeira; MUNGUBA, Marilene Calderaro; PORTO, Chrystiane Maria Veras. Formação continuada de professores do ensino superior na perspectiva da inclusão educacional. **Revista Contexto & Educação**, v. 38, n. 120, p. e13370-e13370, 2023.

KLEIN, Danieli Regina et al. Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 20, n. 2, p.3, 2020.

LIU, Yichen; SCHLES, Rachel Anne. Considerations for Remote and Hybrid Service Delivery for Students With Visual Impairments. **Rural Special Education Quarterly**, v. 42, n. 4, p. 223-229, 2023.

O'BRIEN, Dai. Negotiating academic environments: using Lefebvre to conceptualise deaf spaces and disabling/enabling environments. **Journal of Cultural Geography**, v. 37, n. 1, p. 26-45, 2020.

RADIANTI, Jaziar et al. A systematic review of immersive virtual reality applications for higher education: Design elements, lessons learned, and research agenda. **Computers & Education**, v. 147, p. 103778, 2020.

SEALEY, Emma E. Amending IDEA in Light of COVID-19 and the State of D/deaf Education. **Journal of Gender, Race & Justice**, v. 26, n. 2, 2023.

SHUAYB, Itab; DOUEIRY, Sabine. Impact of COVID-19 on the education and healthcare services of persons with disabilities in Lebanon. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1111972, 2023.

SILVESTRI, Julia A.; FALK, Jodi L. And the Beat Goes On: Using Music to Transform Classes for Deaf Students with Multiple Disabilities through Universal Design. Odyssey: **New Directions in Deaf Education**, v. 22, p. 76-81, 2022.

SILVESTRI, Julia A.; HARTMAN, Maria C. Inclusion and deaf and hard of hearing students: Finding asylum in the LRE. **Education Sciences**, v. 12, n. 11, p. 773, 2022.

SLOOTMAN, Marieke et al. A Handbook of e-Inclusion. **Building capacity for Inclusive Higher Education in Digital Environment**. 2023.

YBARRA, Luis Antonio Ccopa; SOARES, Marisa. As Inovações Didáticas Digitais no âmbito educacional. **Revista Educação & Tecnologia**, v. 1, n. 21 (2021), p. 94-112, 2021.

ZDRAVKOVA, Katerina; DALIPI, Fisnik; KRASNIQI, Venera. Remote education trajectories for learners with special needs during the COVID-19 outbreak: An accessibility analysis of the learning platforms. **International Journal: Emerging Technologies in Learning**, v. 17, n. 21, p. 89-122, 2022.